



Rabobank

Rabobank vê a produção do café robusta crescendo e se beneficiando da economia favorável

Aumento da produção de robusta aconteceu principalmente por conta da demanda interna crescente e também pela oferta limitada

São Paulo, 09 de abril de 2008 – O aumento da parcela de robusta no café produzido pelo Brasil está sendo promovido pela demanda interna crescente e pela oferta limitada, ajudando a melhorar a imagem do Brasil como importante país produtor e consumidor de café, aponta relatório divulgado pelo **Rabobank**.

Historicamente, a liderança do Brasil no mercado era atribuída à variedade arábica. Essa tendência mudou após a chegada ao mercado da variedade robusta, com sua reputação de eficiência tanto em volume quanto em lucratividade.

A variedade robusta - usada para a produção de café instantâneo e como complemento em misturas de café torrado e moído - era negociada pela metade do preço da arábica, que tem características de gosto mais desejáveis. Recentemente, a diferença de preço caiu de forma significativa, resultado de um aumento mais pronunciado nos preços do café robusta, comparado aos preços do café arábica.

O relatório aponta, ainda, que, em termos gerais, a produção de arábica é mais volátil que a de robusta, em função do ciclo bienal de produtividade, que faz as margens dos produtores variarem consideravelmente. Este não é o caso da variedade robusta, com a qual os produtores podem se beneficiar de uma renda mais estável ano a ano.

As plantações comerciais de robusta são relativamente novas no Brasil, em comparação com a variedade arábica. No entanto, a parcela de robusta na produção total de café aumentou de quase nada nos anos 70 para 25% recentemente.

Programas de pesquisa, assistência técnica, projetos de gerenciamento de plantações e concursos de qualidade contribuíram para aumentar **os cuidados** e a capacidade dos produtores de robusta, e também promover suas chances de sucesso de longo prazo.

Em um contexto global, a demanda por café na maior parte vem de países não produtores, tais como EUA, Alemanha, Japão, Itália e França. O Brasil é uma exceção porque é o maior produtor mundial assim como consumidor bem estabelecido, o segundo após os EUA. Juntos, esses seis países são responsáveis por mais de 50% do consumo global de café.

Entretanto, o crescimento da produção brasileira não está livre de desafios. O custo de mão-de-obra e os custos de irrigação vêm aumentando. Além disso, o fato de o café robusta brasileiro ter, atualmente, um prêmio sobre a paridade de exportação acaba beneficiando os produtores, ao menos no curto prazo, mas prejudica as exportações de café instantâneo e de robusta verde do país.

Apesar desses desafios, o café robusta tem um futuro promissor no Brasil, e para o **Rabobank** não parece haver melhor momento para tirar vantagens do aumento da margem e fazer os investimentos necessários para lidar com a inevitável volatilidade do mercado no futuro.

SOBRE O RABOBANK

O Grupo Rabobank é um dos principais fornecedores mundiais de serviços financeiros para a indústria de alimentos e o agronegócio. Com sede em Utrecht, na Holanda, o Rabobank possui cerca de 9 milhões de clientes, 56 mil funcionários e está presente em mais de 40 países. A atuação do Rabobank no Brasil teve início em 1990, com um escritório de representação em São Paulo. Em 1995, o Rabobank obteve autorização formal para operar como um banco comercial e, em 2000, passou a atuar também como banco múltiplo, agregando a carteira de investimento. O Rabobank Brasil tem por objetivo tornar-se um dos principais bancos para a indústria brasileira de alimentos e para o agronegócio, fornecendo uma ampla variedade de produtos e serviços de valor agregado.

Mais Informações:

CDN – Comunicação Corporativa

Deborah Oliveira

(11) 3643-2840

deborah.oliveira@cdn.com.br